



POSSIBILIDADES PARA COMPREENSÃO DA MATERNIDADE SOLO ATRAVÉS DE UMA PERSONAGEM FICCIONAL

Eixo Horizontal: EH7: CONFIGURAÇÕES FAMILIARES

Eixo Vertical: EV3: FORMAÇÃO E ÉTICA

Ana Cecília Ferreira de Lima ; Juçara Clemens;

Ao se pensar na relação mãe-bebê como um ponto primordial para compreender a subjetivação do sujeito, o qual apropria-se de si e do mundo, a teoria psicanalítica, principalmente as ideias de Donald Wood Winnicott, dão um enfoque na importância da relação e dos cuidados ambientais adequados oferecidos ao bebê pela mãe ao maternar. A teorização winnicottiana, construída no século passado, trouxe contribuições que se destacam para além da época em que foi pensada, principalmente, ao dar destaque as tarefas e papéis da maternagem que, preferencialmente, podem ser efetivados pela mulher-mãe, mas quando não for possível à ela, qualquer outra pessoa que se disponha poderá exercê-la. Desse modo, entendemos que o autor possibilita pensar a partir de suas contribuições também as novas configurações familiares que se estabelecem na contemporaneidade. São essas novas formas de parentalidade que a série televisiva norte-americana intitulada SMILF (Single Mom l'd Like to Fuck) apresenta, em que a personagem principal Bridgette é uma mulher-mãe que encara a maternidade de seu filho de dois anos, na maior parte do tempo sozinha, tendo, assim pouca participação do pai da criança. Objetiva-se, dessa forma, com este trabalho compreender o fenômeno da maternidade solo através uma análise da série SMILF. Foi utilizado episódios da série com enfoque nas ações e relações da personagem principal (Bridgette), como forma de compreensão e análise de suas experiências cotidianas como uma mulher e mãe. Entendendo Bridgette como um novo modelo histórico de mulher, sendo àquela que recusa construir sua identidade unicamente pelo matrimônio e pela maternidade, ingressando no mercado de trabalho e indo além do espaço doméstico. São exemplificados nos episódios os dilemas que ela passa na tentativa de conciliar todas vivências da sua sexualidade, do trabalho e da família com o papel de maternagem, a qual faz na maior parte do tempo sem a presença do pai da criança. Nesse sentido, a série também retrata o quão se fez necessário uma rede de apoio para auxiliar Bridgette com os cuidados do filho, a qual se configura essencialmente pela sua mãe, e pela namorada do pai de seu filho. Desse modo, mesmo que a série televisiva faça parte de um cenário inventivo, é possível utilizá-la como um exercício para compreensão das singularidades de mulher-mãe que encara a maternidade solo.